



# **Mestrado Profissional: reflexões e proposições para sua avaliação e sustentabilidade**

Documento aprovado  
na Assembléia Ordinária do FOPROF  
em Florianópolis, 9 de novembro de 2011

**NOVEMBRO  
2011**

## DIRETÓRIO NACIONAL:

### **Presidente:**

*Prof<sup>a</sup> Cláudia do Rosário Vaz Morgado*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### **Vice-Presidente:**

*Prof<sup>a</sup> Tânia Maria Fischer Diederichis*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

### **Secretaria Executiva:**

*Prof<sup>a</sup> Ofélia de Queiroz Fernandes Araújo*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

## COORDENADORES REGIONAIS:

### **Sudeste**

*Prof. Mario Yoshikazu Miyake (Coordenador)*  
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

*Prof<sup>a</sup> Selva Maria Gonçalves Guerra (Vice-Coordenadora)*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

### **Sul**

*Prof<sup>a</sup> Graziela Dias Alperstedt (Coordenadora)*  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

*Prof<sup>a</sup> Terezinha Elisabeth da Silva (Vice-Coordenadora)*  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

### **Nordeste**

*Prof<sup>a</sup> Sylvana Maria Brandão de Aguiar (Coordenadora)*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Prof<sup>a</sup> Léa Carvalho Rodrigues (Vice-Coordenadora)*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

### **Centro-Oeste**

*Prof. Paulo Ricardo da Silva Rosa (Coordenador)*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

*Prof<sup>a</sup> Luiza Beth Nunes Alonso (Vice-Coordenador)*  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

### **Norte**

*Prof. Cláudio José Cavalcante Blanco (Coordenador)*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*Prof. Cláudio Szlafsztejn (Vice-Coordenador)*  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

# 1. Apresentação

*“Todo conceito que o homem não modifica com sua evolução torna-se um preconceito....”*

**GONZÁLEZ PECOTCHE**

O Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais – FOPROF é uma entidade de caráter permanente voltada para articulação e proposição de políticas acadêmicas, tecnológicas, de inovação e de inserção social, comprometida com a formação de profissionais para o desenvolvimento de novas tecnologias e aperfeiçoamento de processos e produtos, contribuindo para a capacidade técnica e científica em atendimento às demandas geradas pelo mundo do trabalho. [Ver Regimento na página: <http://www.foprof.org.br/documentos/regimento-do-forum/>]

A atuação do FOPROF – Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais desde 2009 é articular em conjunto com o FOPROP – Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa, e junto a CAPES ações estratégicas necessárias para a expansão de qualidade dos Mestrados Profissionais no país.

O FOPROF foi criado durante o **I Encontro do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais** realizado nos dias 4 e 5 de maio de 2006, em São Paulo. Os Encontros subseqüentes ocorreram em novembro/2006, o **II Encontro em Campo Grande**; em maio/2007, o **III Encontro em Manaus**; em maio/2008, o **IV Encontro em Canoas-RS**; em outubro/2009, o **V Encontro no Rio de Janeiro** e em novembro/2010, o **VI Encontro em Salvador**. O próximo será em Florianópolis, entre 9 e 11 de novembro/2011. [Ver histórico dos encontros nacionais e regionais na página: <http://www.foprof.org.br/encontros/>]

Em todos esses encontros participaram dezenas de coordenadores de Mestrado Profissional, e nos últimos eventos, mais de uma centena, além de docentes e pró-reitores de IES públicas e privadas interessadas na experiência desses MP para formular novos cursos. Estatísticas dos últimos encontros regionais e nacionais estão disponíveis na página: [ver sítio: <http://www.foprof.org.br/estatisticas/>]

Essa foi por muito tempo a função principal do FOPROF: **uma verdadeira incubadora de novas propostas de mestrado profissional.**

Os dois temas centrais em todos os Encontros foram: **AVALIAÇÃO e FINANCIAMENTO dos Mestrados Profissionais**, questões que são na realidade dois lados da mesma moeda, uma vez que a avaliação norteia a evolução da gestão acadêmica, que inexoravelmente leva a necessidade de investimentos em infraestrutura e custeio do programa.

**O Mestrado Profissional é um produto acadêmico**, isso é importante ressaltar, é um novo horizonte de atuação da IES, e se um projeto bem estruturado, uma fonte de recursos para financiamento da graduação e da pós-graduação acadêmica associadas.

Espera-se que essas reflexões e proposições contribuam para a construção de indicadores e métricas de avaliação que revelem um novo conceito de excelência para os Mestrados Profissionais.

## 2. Avaliação dos Mestrados Profissionais

*“Não é, com efeito, empresa fácil transmitir e explicar o que pretendemos, porque as coisas novas são sempre compreendidas por analogia com as antigas”*

**Francis Bacon**

O Mestrado Profissional é uma modalidade diferenciada, porém da mesma espécie MESTRADO, e como tal deve se caracterizar com todos os elementos essenciais do *stricto sensu*: pesquisa, ensino e extensão de forma articulada, promoção do pensar científico em harmonia com o saber pragmático, visando sua demonstração.

O Mestrado Profissional talvez apresente esse trinômio mais fortemente que as experiências anteriores na esfera acadêmica, onde mais se integrem o ensino e a pesquisa em detrimento da inserção e inovação social. Este aspecto é o grande elemento diferenciador, principal em seu objetivo de formar recursos humanos pós-graduados para atuar no mundo do trabalho e transformá-lo.

Se no passado, nas áreas ditas profissionais: engenharia, economia, direito, medicina, administração (....) - **o docente era aquele que ensinava, porque sabia fazer**, e mais recentemente, nos últimos 60 anos, **o docente-pesquisador ensina porque pesquisa**. Então se apresenta ao mundo acadêmico um novo desafio docente, que o Mestrado Profissional convida a realizar é **pesquisar o saber fazer, para inovar as técnicas e os métodos, formar agentes transformadores da sociedade, para promover uma maior inserção social da própria universidade.**

Uma grande diferença na maioria das propostas de Mestrado Profissional é o público diferenciado que forma seu corpo discente. Alguns indicadores utilizados pela avaliação dos programas acadêmicos são bastante adequados para avaliar os Mestrados Profissionais apenas se alterando os seus pesos na composição da métrica. Considerar que um aluno em regime parcial de dedicação possa obter a mesma produtividade em pesquisa que um aluno em regime integral evidencia que há algo errado em uma ou outra avaliação. Por isso, em alguns quesitos da Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais se propõe apenas uma métrica diferenciada.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES foi criada para promover a avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, e essa atividade acarreta as diretrizes de financiamento dos programas, e naturalmente na proporção direta do melhor conceito alcançado em cada comitê de área - CA, ou seja, cursos melhor avaliados recebem maiores recursos do PROAP e PROEX.

**Os Mestrados Profissionais não participam deste rateio de recursos**, a não ser mais recentemente em relação às bolsas destinadas aos Programas de Ensino de Ciências voltados para a formação de professores. Desta forma, **o atrelamento da avaliação dos Mestrados Profissionais aos mesmos indicadores e métricas dos programas acadêmicos não faz sentido.**

As análises realizadas nos resultados das últimas trienais evidenciaram que alguns critérios e métodos de avaliação dos comitês deveriam se diferenciar daqueles adotados para os mestrados acadêmicos. A falta de uma diferenciação planejada em critérios e métricas explícitos acarreta constantemente avaliar os mestrados profissionais por analogia com cursos acadêmicos.

A modalidade Mestrado Profissional é um projeto relativamente novo, e como tal deveria ser tratada como uma área nova de atuação, respeitando o início do seu ciclo de vida e comparando-o com cursos semelhantes: outros mestrados profissionais da Grande Área, aproveitando os exemplos inovadores como norte.

Portanto, um novo processo de avaliação dos Mestrados Profissionais para avaliar os Mestrados Profissionais é mais do que urgente, seja na mesma estrutura dos atuais comitês ou em sub-comitês específicos.

Já se passaram 13 anos desde a publicação da Portaria CAPES No. 080 de 1998, alguns cursos passaram por três trienais, avaliados pelos mesmos indicadores e métricas dos programas acadêmicos. Como resultado dessa situação, o equilíbrio entre os conceitos 3, 4 e 5 (somado aos 6 e 7 no caso do acadêmico) não se verifica.

Diante do exposto, fica a questão: os Mestrados Profissionais são em sua gênese de qualidade inferior aos Mestrados Acadêmicos? Nós temos certeza que não, por isso apresentamos as propostas a seguir.

Os coordenadores de cursos de Mestrado Profissional, que participaram dos eventos do FOPROP dos últimos anos, ao realizar um ensaio de propor novas diretrizes, critérios e métricas adequadas aos MP, constataram que essa não era tarefa nada fácil. Por isso, este documento se apresenta como uma contribuição a discussão ampla da comunidade acadêmica sobre os Mestrados Profissionais.

### **3. Reflexões e Proposições**

*“Muitas coisas não ousamos empreender por parecerem difíceis; entretanto, são difíceis porque não ousamos empreendê-las.”*

**Sêneca**

A seguir são apresentadas algumas reflexões e proposições visando contribuir para a construção de um sistema de avaliação dos Mestrados Profissionais acorde com seus objetivos.

Algumas idéias estão em pleno desenvolvimento e no VII Encontro Nacional de Mestrados Profissionais em Florianópolis, entre 9 e 11 de novembro de 2011, serão aprovadas novas propostas que visam subsidiar a CAPES, o FOPROP e a comunidade acadêmica no processo de aperfeiçoamento da avaliação e financiamento dos Mestrados Profissionais.

### **3.1 - Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais:**

Desde o V Encontro Nacional em 2009, o FOPROP tem conduzido um intercâmbio docente organizado em cinco grupos de trabalho – GT, distribuídos pelas Grandes Áreas de avaliação da CAPES que apresentam o maior número de mestrados profissionais: Interdisciplinar (104 cursos), Saúde (68 cursos), Ciências Sociais Aplicadas (62 cursos), Engenharias (55 cursos) e Outras Áreas (os outros 63 cursos de outras áreas) – que apresentam uma razoável ordem de grandeza, a possibilidade de uma primeira comparação com seus pares, e também com os cursos chamados acadêmicos da mesma área.

Os três Encontros Regionais realizados em 2010 (Recife, São Paulo, Rio de Janeiro) propiciaram um documento básico por GT que foi discutido no Encontro Nacional de Salvador em novembro/2010. Estudos comparativos interessantes elaborados por algumas áreas de avaliação da CAPES puderam ser conhecidas e aproveitadas por outras. Um exemplo de um estudo bem conduzido é o realizado pela Engenharias III, conforme estudo do GT Engenharias. [ver sítio: <http://www.foprof.org.br/documentos/20101005-documento-gt-engenharias.pdf>].

Uma síntese dessas discussões e respectivas propostas para aperfeiçoar a Ficha de Avaliação e o processo de avaliação dos Mestrados Profissionais estão na página do FOPROP [Ver sítio: <http://www.foprof.org.br/propostas/>].

### **3.2 - Elaboração do *Qualis* Tecnológico:**

Medir a produção técnica é fundamental para a avaliação dos Mestrados Profissionais, porém determinar critérios de qualidade dessa produção é ainda mais importante.

Esse Qualis somado aos já existentes - Periódicos, Livros e Artes - completam uma importante série de indicadores de excelência a serem utilizados com ponderações adaptadas a cada área de avaliação.

No VII Encontro Nacional de Mestrados Profissionais em Florianópolis, no dia 10 de novembro próximo, está programada uma mesa redonda sobre o processo de elaboração do Qualis Artes, que servirá de analogia e base das discussões programadas no mesmo dia em Grupos de Trabalho, que refletirão sobre os requisitos importantes para o Qualis Tecnológico de suas áreas, e apresentarão suas contribuições em uma plenária síntese. Esse material será disponibilizado no site em breve.

### **3.3 - Métricas para o Quesito “Inserção Social”**

O peso do quesito Inserção Social na Ficha de Avaliação dos Mestrados Profissionais alcança o valor de 20% da nota do curso de MP. Medir este importante quesito nos Mestrados Profissionais é essencial a natureza desta modalidade de mestrado. No entanto, se uma métrica não for determinada, a subjetividade dessa avaliação acarretará distorções ainda maiores.

Por isso, o FOPROF inseriu na Programação do seu VII Encontro Nacional o início dessa discussão refletindo sobre as experiências inovadoras de Mestrado Profissional em curso, destacando a apresentação de alguns programas de sucesso: ITA-EMBRER e IPEN-USP. Esse item estará na pauta dos próximos encontros.

### **3.4 - Instituição do doutorado para profissionais:**

Algumas áreas de conhecimento tratadas nos cursos de Mestrado Profissional não eram abordadas em outros programas acadêmicos, são áreas novas de pesquisa e produção intelectual. E, passados 13 anos de funcionamento dos primeiros cursos de Mestrado Profissional, surge como demanda natural, que os egressos desses cursos se interessem em realizar um doutorado.

Do ponto de vista **acadêmico** não há nenhum problema em instituir um doutorado nas regras atuais da CAPES. Porém, **operacionalmente**

encontra-se a dificuldade de que um programa acadêmico que oferece as duas modalidades de Mestrado recebeu posteriormente à criação do Mestrado Profissional (estimulada pela Portaria 80 da CAPES) dois códigos: um para os cursos acadêmicos (Mestrado e Doutorado) e outro para o Mestrado Profissional. Considerando-se que parte - às vezes significativa - do corpo docente do Programa atua nos seus dois cursos de Mestrado, podendo ainda participar em outro Programa, configura-se **operacionalmente** atuação do Corpo Permanente em mais de 2 Programas, apesar de **academicamente** tratarem-se de apenas 2 Programas.

A recentemente publicada Portaria No. 192 da CAPES aborda o problema permitindo que docentes permanentes participem **excepcional** e **temporariamente** de até três programas. Claramente, esta natureza de excepcionalidade e temporalidade atribuída à atuação do Corpo Permanente do Programa não soluciona o impasse operacional criado pela adoção de códigos distintos para as duas modalidades - Acadêmica e Profissional - no mesmo Programa.

### **3.5 - Banco de Avaliadores de Mestrados Profissionais:**

O FOPROF está organizando um **Banco de Avaliadores de Mestrado Profissional**, para subsidiar a escolha de novos consultores dos comitês de área. Na última trienal, alguns comitês de avaliação solicitaram indicações dos coordenadores de MP, outros não, resultando, às vezes, na participação de avaliadores pouco vinculados aos Mestrados Profissionais.

Essas práticas desqualificam os Mestrados Profissionais, por excluir a participação de docentes experientes nesta modalidade do processo de avaliação. Esses docentes poderiam perfeitamente participar de qualquer comitê pela alta qualificação que possuem.

Para contribuir ativamente no processo de avaliação, os programas de Mestrados Profissionais foram solicitados pela Presidência do Forum a encaminhar ao Diretório Nacional do FOPROF dois nomes de docentes integrantes do MP para compor um Banco de Avaliadores. Recomendou-se aos Programas que os indicados possuam um currículo de excelência tanto científico como profissional evidenciado pela produção qualificada,

bem como pela experiência em orientação de trabalhos de conclusão de mestrado profissional.

A estruturação do Banco será disponibilizada em breve no site: <http://www.foprof.org.br/banco-de-avaliadores/>.

### **3.6 - Projeto de Lei Financiamento do MP:**

Os recursos necessários ao desenvolvimento dos Mestrados Profissionais, segundo Portaria No. 80 da CAPES, que determinou sua “*vocação para o autofinanciamento*”, se escassos ou inexistentes ameaçam a sua avaliação e conseqüentemente a manutenção de seu reconhecimento.

Essa dicotomia, principalmente nas instituições públicas sujeitas a todo tipo de interpretação jurídica ou ideológica, ameaça a continuidade dessa modalidade de mestrado. Destaca-se que a modalidade MP foi considerada Política Pública pela Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009, mas que para tal não deveria prescindir da previsão de mecanismos de financiamento, fossem de fontes públicas ou privadas.

O FOPROF está elaborando um Projeto de Lei para ser encaminhado ao Congresso Nacional, instituindo modelo de financiamento dos cursos de pós-graduação, articulado com MEC, MCT, CAPES, os tribunais federais e a AGU.

## **4. Começando pelo fim**

O Mestrado Profissional no Brasil foi criado pela Portaria No 80/CAPES em 1998. As IES e os centros de pesquisa aceitaram o desafio e promoveram os MP, a Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 ratifica que os MP são uma política pública de Educação Superior.

No entanto, os grandes desafios continuam:

- A falta de adesão do mundo do trabalho aos Mestrados Profissionais;
- A elaboração de um modelo de financiamento dos Mestrados Profissionais nas IES públicas;
- Fomento aos Mestrados Profissionais através da articulação dos governos federais, estaduais e municipais em algumas áreas estratégicas;
- Aperfeiçoamento da Avaliação da CAPES dos Mestrados Profissionais;
- Avaliação ser realizada pelos pares com experiência em Mestrados Profissionais.

Que as demandas de desenvolvimento e sustentabilidade do Brasil da próxima década sejam fonte de inspiração para transformar nossos anseios em realidade.

./.